25 "Venha cá, minha Menina,
Que a quero confessar:
No segundo mandamento
Um abraço me hade dar."

26 "Não permitta Deus do ceo,
Nem os santos do altar,
Que onde Carlos pôs sua bocca
Não hade pôr nenhum frade."

27 Dom Carlos que tal ouviu
Não pode o riso parar.
"Pelo risinho que dais
Sois Dom Carlos d'Alem-mar."

28 "Sim, senhora; sou Dom Carlos
Que vos venho libertar."
Tomou-a logo nos braços
Poseram-se a caminhar.

29 Correm d'além os criados
E puzeram-se a gritar:
"Senhor padre, deixe a moça,
Que a mandão seu pae queimar."

30 "Pois vão dizer a seu pae
Que a venha elle cá buscar;
Que co'estes saïm de prata
A alma lhe heide atravessar."

Variantes.

VI

A Morena

1 Fui-me á porta da Morena,
Da Morena mal casada:
— "Abre-me a porta, Morena,
Abre-me por tua alma." —

2 — "Como te heide abrir a porta,
Meu Dom João da minha alma,
Se tenho o menino ao peito
E meu marido á ilharga?" —

3 — "Que é isso, ó mulher minha,
A quem dás as tuas fallas?" —
— "Digo ao [illegible] [illegible] faz[illegible]
Dentro faz fresca a fonte
[illegible] a fonte pelo seu leite;
Que lhe traz a fresca agua." —

4 — "Ergue-te d'ahi, mulher,
Vae tractar da tua casa,
Com tres filhos por criar
Inda tu me enganas, [illegible]

Variantes

2º Correm d'além os criados
E puzeram-se a gritar,
Senhor padre, deixe a moça
Que a manda seu pae queimar.

3º Vão vos dizer a seu pae
Que a venha elle cá buscar;
Que co'estes feixes de palha
Ahi lhe heide atravessar.

3

Digo ao moço do forno
Port.

3

Digo á minha forneira
Que está amassando a fornada,
Que amassasse pão de leite
E lhe deitasse pouca agua.
Evora.

VI.

A Morena.

1 Fui-me á porta da Morena,
Da Morena mal casada:
_"Abre-me a porta, ó Morena,
"Abre-me por tua alma."

2. _"Como te heide abrir a porta,
Meu Frei João da minha alma,
Se tenho o menino ao peito
E meu marido á ilharga?"

3 _"Que é isso, ó mulher minha,
A quem dás as tuas fallas?
Dou-as á minha forneira
Que esta amanando a fornada,
Se amassasse pão de leite
Que lhe deitasse pouca agua."

4 _"Ergue-te d'ahi, mulher,
Vai tractar da tua casa;
Com tres filhos já crescidos,
Inda não lhe ensinos nada.

Morena

VI

5 Faze uma lavar a roupa,
A outra varrer a casa,
A mais pequena de todas
Tambem que outra coisa faça. "

6 Mal o marido sahia,
Morena que se enfeitava,
Seu manteo de cochonilha
De doze tostões a vara.

7 Meia de seda incarnada
Que na perna lhe estallava,
Sua bengalla na mão
Que mal ao chão lhe chegava.

8 Foi-se á porta do convento,
Por Frei João perguntava.
Frei João que a viu vir
Em vez de correr saltava.

9 A' sahida do convento
O marido que a encontrava
" D'onde vens, ó mulher minha
Donde vens tam arraiada? "

Variantes

entre 8 e 9
Pegou-me pela mão,
Levou-a á sua cella,
Deu-me bom vinho palhete
Mto boa marmelada.
Cant.

9 No meio de uma nova
cant.

De donde vem tam bisarra.

Morena = Variantes

5 Faça uma lavar a roupa,
A outra varrer a casa,
A [illegible] [illegible] de [illegible].
Também que outra coisa faça.

6 Mal o marido fartava,
Morena que se enfeitava
Com manteo de cochonilha
De doze tostões a vara.

7 Meia de seda encarnada
Que na perna lhe estalava;
Sua bengalla na mão
Que mal achou lhe chegava.

8 Foi-se à porta do Convento
[illegible] se foram perguntar

[illegible] João que a viu vir
[illegible] de comer faltava

A sahida do Convento
O [illegible] que a encontrava
[illegible]
[illegible]

Variantes.

10ª Venha de novo missa nova
Missa nova bem cantada,
Disse-a o padre Mr. João,
Que a fez vale consolada.

11
Também lá consolada
[illegible]
Nem te [illegible] que [illegible]
Vai a morrer nos [illegible]
Da minha filha,
[illegible] desgraçada,

11
Maria que é [illegible]
Nem fora [illegible] mal criada,
Maria [illegible] morena
[illegible] desastrada.

Variantes

16

Entre 10 e 11
Ella a chegar a casa
Seu menino q̃ chorava:
— Calla calla meu menino
Toma lá esse docinho
Que vem da mangedoura [?]
Lá me ficou um bejinho.
Cast.

11. Ella puxou de um cutello
A cabeça lhe cortava:
Levárão-n'a a Fr. João
N'uma bacia de prata.

E Fr. João quando a viu
Em vez de chorar se riu.
cast.

11 "Vem tu cá minha mulher
Que eu te dou a missa nova."

+ A primeira q̃ lhe deu
Foi com a tranca da porta
A segunda q̃ lhe deu
Logo a deixou por morta.
A terceira q̃ lhe deu
Logo a deitou na cova
— "Aqui tens minha mulher
Aqui tens a missa nova.

Morena.

10 "Venho de ouvir missa nova,
Missa nova bem cantada;
Disse-a o padre Frei João,
Que assim venho consolada."

11. "Tambem te eu consolarei
Com o ôlho d'esta enchada."
— "Não se me dá que me mates,
Que o morrer não custa nada;
Da-se-me das minhas filhas
Que assim ficam desgarradas."

12 "Fôras tu melhor mãe que és,
Nem fôras tão mal casada,
Não havias de morrer
D'esta morte desastrada."

Morena – variantes

1. N'uma manhan de geada
cant.

2. Abre la porta, morena,
Abre-le porta minha alma
cant.

4. O'morena, o'morena,
A quem &

E' o moça da padeira
Que perguntou se amdava.
cant.

Variante inteira da Morena.

1 Levantou-se frei João
N'uma linda madrugada,
Foi-se ás portas da Morena
Da Morena malfadada.

2 "Abre-me as portas, Morena,
Abre-me pela tua alma."
"Como te heide eu abrir
Ó frei João da minha alma,

3 Se tenho o meu filho ao peito
E meu marido á ilharga."
Estando n'estas razões
O marido que acordava.

4 "Que é isso, ó mulher minha,
A quem dás as tuas fallas?"
"Dou-as ao moço do forno,
Que veio ver se amassava.

Morena

5 Se ora fazia pão de leite
Que lhe deitava pouca água,
Que te fizessem um bolo
Que era o de que mais gostavas.„

6 — "Levanta-te, ó mulher minha,
Vai tractar da tua casa;
Manda teus pretos á lenha
Tuas moças buscar agua.„

7 — "Levanta-te, ó meu marido,
Vai fazer uma caçada;
Não ha coêlho mais certo
Do que é o da madrugada.„

8 O marido que sahia,
Morena que se enfeitava,
Bom zapato, boa meia
Que na perna lhe brilhava.

9 Foi-se logo ao convento,
Por frei João perguntava:
O fradinho, mal que a via,
Em vez de correr, saltava.

Variantes

6.

Vai governar tua casa.
Cant.

8

Bom lencinho na cabeça
Que nem o vento o levava,
Boa saia de estamenha
De dous cruzados a vara.
Boas meias encarnadas
Que na a perna &c
Cant.

Morena — Variantes.

5 Se eu soubesse que a lebre
Que lhe [illegible] pernas e queixo,
Que te fizessem um bello
Que era isto que mais gostavas.

6 Levanta-te, ó mulher minha
Vae tratar da tua casa,
Ahi vem teus pretos da lenha
Tuas mãos [illegible] agua.

7 Levanta-te, ó quem madruga,
Vae fazer como [illegible]
Não ha cousa mais certa
Do que é o da madrugada.

8 O marido que sabia
Morena quase [illegible]
Bem espreitou, [illegible]
Que já pensava [illegible]

9 Foi-se logo ao convento,
Os freis todos perguntava
O fradinho, mal que a via
Em vez de correr, saltava

Morena – Variante

11 A' sahida dos conventos,
O marido que se encontrava;
(2.) D'onde vens tu, gentil menina,
Que assim vens tão enfeitada [illegible]

10 Deu-lhe conquinhas do sol,
Patinho, ao monte andar,
(1.) Deu-lhe mais outras cousinhas
De que ella mais gostava.

12 Tinha de ouvir missa nova,
Missa nova bem cantada;
Cantou-a o frei João,
Que assim venho consolada.

13 Ah quem te vira, mulher,
N'uma tumba amortalhada,
Com vestido de encarnado
E a gargantilha arrancada!

Variantes

Moreina

11 A' sahida do convento, — 14

O marido que a encontrava:

(2) — "D'onde vens tu mulher minha,

Que assim vens tam enfeitada?" // preparada

10 Deu-lhe caixinhas de doce

Pratinhos de marmelada;

(1) Deu-lhe mais certas coisinhas

De que ella mais gostava.

12 — "Venho de ouvir missa nova,

Missa nova bem cantada;

Cantou-a o frei João,

Que assim venho consolada." — Nota

13 — "Oh quem te vira, mulher,

N'uma tumba amortalhada

Com vestido de encarnado

E a gargantilha arraiada!"

A Morena.

14 – "Oh, quem te vira, marido,
Lá na serra da lombada,
Entre dous molhos de lenha
Com a fogueira ateada!"

15 – "Boca que tal proferiu
Coração que o desejava..
Na ponta d'êste punhal,
Aqui tens, recebe a paga."

Nota. – Esta variante veio de Castello-branco.

VII.

Bernal Francez

1. "Quem bate á minha porta,
Quem bate, oh! quem 'sta ahi?"
—"Sou Bernal francez, senhora."
—"Minha porta vou abrir:
Mas se é outro cavalleiro,
Bem se póde d'ahi ir."

2. Ao descer da minha cama
Eu rompi o meu frandil,
Ao abrir a minha porta
Me apagaram meu candil.

3 Eu lhe peguei pela mão
E o levei ao meu jardim;
Fiz-lhe uma cama de rosas
Rodeado de jasmins
Lavei-o em agua de flores
E deitei-o á par de mim.

4. "Meia noite já é dada,
Sem te virares p'ra mim!
Se teme'-los meus irmãos,
Elles não virão aqui;

Bernal *Variantes*

Lá em cima da lombada

Coração que o desejava

Nas pontas deste punhal

Aqui tens recebe a paga

Variantes

10 – "[illegible]

[illegible]

11 – "Tua amada, meu senhor,

E morta [illegible]

[illegible]

12 – [illegible]

E gibão de cramezi

[illegible]

13 O corpo que [illegible]

[illegible]

14 – "Abre-te, ó campa [illegible]

[illegible]

Abre-te ó campa sagrada

[illegible]

Bernal-Francez

5 – Se temê-los minhas filhas,
Ellas não virão aqui;
Se temê-los meus irmãos,
Elles não entram aqui;

6 – Se o meu marido temes
Longes terras foi d'aqui:
"Má traça, que o matem Mouros,
"Boas novas para mi!"

7 – "Não temo os teus irmãos,
Pois cunhados são de mi;
Não temo as tuas filhas,
Pois que filhas são de mi:
A teu marido não temo,
Que elle está ao pé de ti."

8 – "Se tu es o meu marido,
Quero-te mais do que a mi.
Oh que sonho tam estranho
Que eu tive agora aqui!"

9 "Deixa tu vir a manhan
Que eu te dou para vestir
Um bom saiote de grana,
E gibão de cramezi,
Gargantilha de cutello;
Pois o quizestes assi!"

Bernal.

10 – "Deixa-me ir porqui abaixo
Co'a minha capa cahida;
Vou-me ver a minha amada
Se é morta ou se é viva."

11 – "– Tua amada, meu senhor,
É morta, que eu bem a vi:
Os signaes que ella levava
Eu t'os digo agora aqui:

12 – Levava saia de grana
E gibão de cramezi,
Gargantilha de cutello;
Tudo por amor de ti.

13 O caixão que a levava
Era de oiro e marfim,
Os frades que a accompanhavam
Não tinham conto nem fim;
A enterrar a levavam
A' egreja de San Gil."

14 – "Abre-te, ó campa sagrada,
Que a ti me venho carpir;
Abre-te ó campa sagrada,
Que em ti me venho incubir:
Quem já não póde viver
A ti se vem acudir!"

D. Bernal.

15 – " Vive, vive, cavalleiro;
Vive tu, que eu ja vivi:
Braços com que te abraçava
Ja não teem vigor em si;

16 – Olhos com que te mirava
Ja a terra os cubri;
~~Bôcca com~~ que te beijava
Ja não tem sabor em si.

17 – A mulher com quem casares
Chama-lhe Anna como a mi;
Filhas que d'ella tiveres
Ensina-as melhor q. o mi,
Que se não percam por homens
Como me eu perdi por ti. "

XXXVII.

O Cegador.

~~[illegible]~~
Cegado

15 – Vivo, [illegible]
Vivo tão [illegible]
Braços com que te abraçava
Já não tem vigor em si;

16 – Olhos com que te mirava
Já ~~[illegible]~~ de cubrir;
Boca com que te beijava
Já sem [illegible] sabor em si.

17 – A mulher com quem casei
Chama-se Anna como a mãe;
Filhos que d'ella tivemos
Tiraram os [illegible]
[illegible]
[illegible]

~~I Variante I~~

~~Segunda~~

Variante
De Bernal-francez

1 "Quem bate ás minhas portas,
Ás horas do meu dormir?
Ai, se é Bernal-francez
As portas lhe vou abrir,

2 Se é outro cavalleiro
Já se póde deitar."
"Bernal-francez sou, senhora,
Tuas portas mandae abrir."

3 "Levanta-te, ó minha aia,
As portas lhe vae abrir."
"Levantae-vos vós, senhora,
Que ainda vos toca que a mim."

4 Ao descer da minha escada
Me cahiu o meu chapim,
Ao abrir de minha porta
Me apagaram meu candil.

111

~~Bernat Marandes~~

Cegador

Variante
Do Bernal-Francez

1. "Quem bate ás minhas portas,
Ás horas do meu dormir?
Ai, se é Bernal-Francez
As portas lhe vou abrir;

2 Se é outro cavalleiro
Ja se póde d'ahi ir."
_"Bernal-Francez sou, senhora;
Tuas portas manda abrir."

3_"Levanta-te, ó minha aia,
As portas lhe vai abrir."
_"Levantae-vos vós, senhora;
Que mais vos toca que a mim."

4 Ao descer da minha escada
Me cahiu o meu chapim;
Ao abrir de minha porta
Me apagaram meu candil.

Bernal – Variantes

5 "Quem o meu candil apaga,
Mais vale matar-me a mim."
Pegára n'elle nos braços,
Levára-o para o jardim;

6 Lavára-lhe os pés com rosas,
Com loureiro e alecrim;
Vestira-o todo lavado,
E o deitára ao pé de si.

7 "Que é isto, Bernal Francez,
Que vieste fazer aqui?
Meia noite já é dada
E não te voltas p'ra mim!

8 Se é medo de meu marido,
Elle não hade cá vir;
Foi para a guerra dos mouros
Má moiro o mate sem mim.

aqui falta segundo muita cousa

9ª Calla-te, falsa traidora
Não me queiras enganar,
Deixa tu vir amanhã,
Trataremos de te vestir.

10 Dar-te-hei saia de grana
E jubão de carmesim,
Gargantilha colorada
Cordão que custe affim

11 Morrião por teus amores
Que se desprezam de ti
E a teus cunhados não façam
O que me fizeste a mim.

Variantes

5 [illegible] o meu conde [illegible]
[illegible] matar-m'o vem,
Pegára n'elle nos braços,
Levára-o para o jardim;

6 Lavára-lhe os pés com [illegible],
Com [illegible] e alecrim;
Vestira-o todo lavado,
E deitára-o [illegible]

7 "Que é isto, [illegible]
Que vieste fazer aqui?
Moira noite já é dada
E não te [illegible] por mim

8 Se é medo de meu marido,
Elle não ha de cá vir
Foi para a guerra dos mouros,
[illegible]

Bernal.

. . . .

aqui falta visivelmᵗᵉ muita cousa

9 "Calla-te, falsa traidora
Não me queiras embahir;
Deixa tu vir a manhan,
Tractarei de te vestir:

10 Dar-te-hei saia de grana
E gibão de carmesim,
Gargantilha collorada:
Pois, tu o quiseste assim.

11. Manda por tuas irmans
Que se despeçam de ti,
E a teus cunhados não façam
O que me fizeste a mim."

Variantes

12 Pelos braços a tomára
Foi-a matar ao jardim,
Encontrou Bernal Francez
Depois de a tractar assim.

13 — "Onde vais, Bernal Francez,
Onde vais tu por aqui?"
— "Vou a ver a minha dama
Que ha dias que a não vi."

14 — "Tua dama já é morta
É morta, que bem a vi."
— "Como póde isso ser
Se inda ha tam pouco que a vi?"

15 — "Pelos signaes que te dou
Bem podes fiar-te em mim:
Levava saia de granna
E gibão de cramesim,
Os padres que a accompanhavam
Não tinham conto nem fim;

Bernal

16 Os sinnos que se correram
Por minhas mãos os corri:
Se a queres ver enterrada,
Vai-te áquelle jardim.

17 "— Abre-te, penha constante,
Enterra-me a par de ti."
— "Vive tu, Bernal Francez,
Vive tu, que eu já morri.

18 # A boca que tu beijavas
Já de terra a enchi;
Os braços que te appertavam
As cannas, vê-las aqui.

19 # O cabello que entrançavas
Jaz comido ao pé de mim;
Peço-te, Bernal Francez,
Que me não tornes aqui.

20 # A mulher com quem casares
Chamem-lhe Anna como a mim.

Variantes.

20 Porém que ao chamar por ella
Sempre te lembres de mim."

24 — Ja tive um bem n'esta vida
A quem quiz mais do que a ti
Mas perdi-lhe as saudades,
O mesmo farei a ti."

Variantes

16 Os annos que se contavam
Por minhas mãos os corte;
Se as guardei [illegible]
Vae-te áquelle jardim.

17 Abre-te, porta, contente [illegible]
[illegible] me esquece de ti
Lembra-te, Bernal Francez,
Que tu que eu já morri.

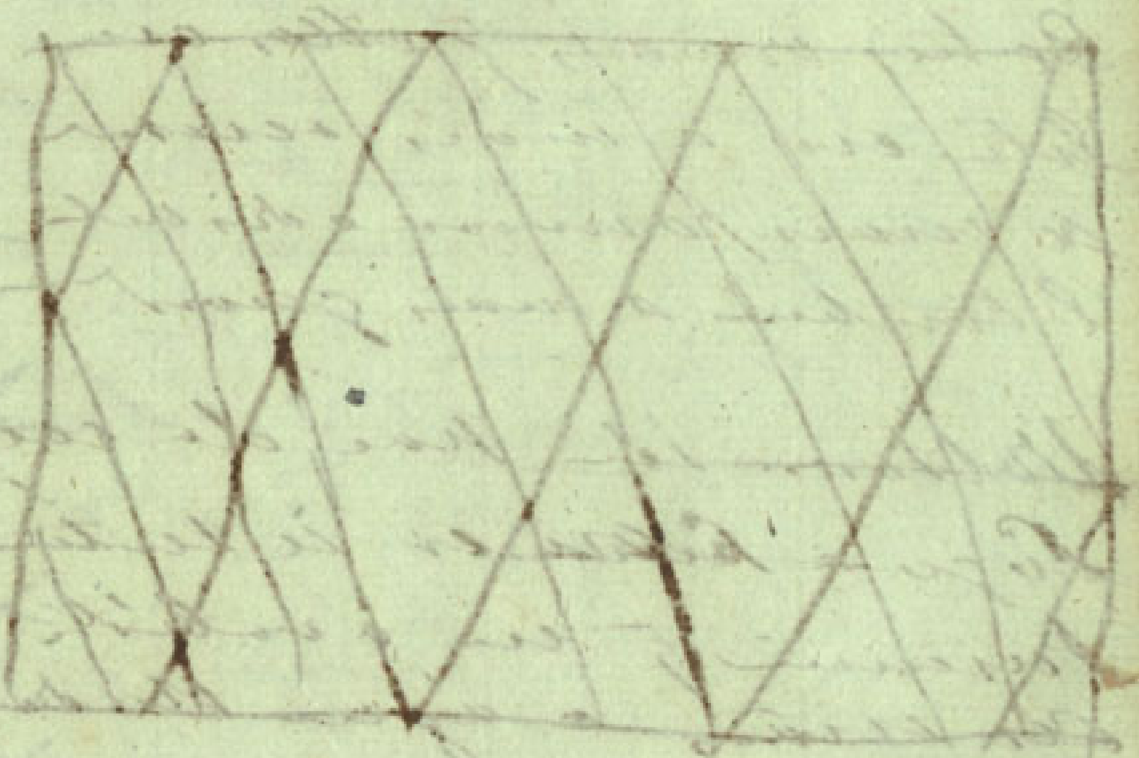
18 A bocca que tu beijavas
Ja a terra a comeu,
Os braços que te apertavam
As cobras, as tem aqui.

19 O cabello que entrançavas
Jaz caido ao pé de mim
Pego-te, Bernal Francez,
Que me não tornes aqui.

20 A mulher com quem casares
Chama-lhe o nome com o meu

20 Para que ao chamar por ella
Sempre te lembres de mim. "

21. " Já tive um bem n'esta vida
A quem quiz mais do que a ti:
Mas perdi-lhe as saudades;
O mesmo farei a ti. "



XXXV. Dona Ausenda

A' porta de D. Ausenda
Está uma herva fadada;
Mulher que ponha a mão n'ella,
Logo se sente pejada.

Foi pôr-lhe a mão D. Ausenda
~~Por sua desgraça~~ Em uma hora desgraçada
Assim que pôs a mão n'ella
Logo se sentiu pejada.

Vinha seu pae [illegible]
Veiu elle muito apressado
Dá-lhe [illegible] agua ás [illegible] vezes [illegible]
[illegible] filha [illegible].

Põe-lhe os olhos mui direitos
~~Elle [illegible]~~ Elle pegou-se mui serio
— Que é isso, D. Ausenda
[illegible] que estás pejada

Não digo tal, meu pae
Que é só [illegible] mal [illegible]
Mandou chamar os 2 sabios
Que tinham mais [illegible]
— vejam [illegible] estará [illegible]
~~[illegible] bem feito [illegible] mal [illegible]~~

que eu nunca tive amor
nem homem me deu nada

Ausenda está ella morta

D. ~~[illegible]~~ [illegible]a

Olharam um p'ª o outro
Esta senão não tem nada.
O erro q' ella tem
É a menina estar beijada

Confessa-te D. [illegible]
Que amanhã mais q' nada
Ai triste de ul'tima
Ai triste de uma cidade
Sem nunca ter sido amada
Vou a morrer [illegible]

~~agora vinha~~
Foram bem ao confessor
Ao convento de Alpendrada
Fazem um frad'inho velho
Que encontram na estrada

~~Chegando a~~
Abre o padre chega á porta
~~Caltão~~ Ditosa da nossa senhora
acertaram pela voz ~~[illegible]~~ d'ella
~~Caltão [illegible]~~
Nas mangas a bem guardada.

Ajoelhou Dona Inez
Que a roupa bem é 'lhe
~~[illegible]~~ roupa com fim Confessai vossos peccados
A D.s e á [illegible]

Padre eu nunca tive amor
Nem homem me deve nada
~~Ha~~ mais antes do 1º [illegible]
~~[illegible]~~
ser-me um donzella e beijada

Variantes

Nãq.^tes^ ~~morre~~ cheio ~~tinha~~
Ver entrei embaraçada?
~~Hora~~ meus i ão pensando
~~Deito~~ alli n'aquella varanda

Na noite de S. João
adormeci descuidada
Sentia o cheiro das flores
E da herva orvalhada

Sentia-me eu tão ditosa
Tão feliz e regalada,
Que o despertar me despeza
Quando veio a madrugada.

Tornar aqui até hoje
Que é uma hora perdida.
Com a benção q. lhe eu dei
Ficou bem segura.

Ai até direi nem perdia
E o q. eu sentia no mundo
Não direi nem D. Aug.
De somno ficou tomada.

Vestuos tinha aquella hora
Outra virtude parada
Mettemos respeito q. a tosse
Logo fica desfeixada

E alli sem mais dor nem pena
Em bôa hora abençoada
Para uma linda cheia
Bem vestida e bem formada

Metteu-a o frade na manga
Foi-se sem dizer mais nada
Já desperta D. Aug.
Já se sente alliviada

De tudo q.^to^ se passou
Apenas estava lembrada
Um sonho e outro sentimento
Que adeiz me perturbava

O' nem Negro fez bem

O q fez depois

VIII.

Dom Aleixo.

1 Nós eramos tres irmans,
Todas tres de um parecer;
Uma ensinava a outra
A bordar e a cozer.

2 A mais pequena de todas
Andava pelo pomar
Com duas tochas accesas
Ao redor d'um laranjal.

3 Viu estar um ermitão
Assentado n'um poial,
Tanta pancada lhe deram
Que cuidou de o matar

4 Viu estar um homem mui alto
Mui alto em demazia:
— "Se tu es, ó coisa má,
Eu te esconjuraria,

D. Aleixo.

4 Ou se tu es alma em pena
Por ti esmolla daria."

5 — "Eu não sou a cousa má
Que tu esconjurarias;
Nem sou tambem alma em pena
Que por mim esmollas darias.
Sou a alma de Dom Aleixo
Que te venho dar aviso
6 Sette te estão esperando
A' volta d'aquella esquina,
Que juram por Deus sagrado
Que te hão de tirar a vida."

7 "— E eu pelo proprio lhe juro
E mais por Santa Maria,
Que outros sette que elles fossem
Para tras não tornaria."

8 — "Oh la, oh la, cavalleiros
Não levem de covardia
Puchem por suas espadas,

Variants

D. Aleixo — Variantes

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Variantes.

8ª Que eu pucharei pela minha

9ª Vossê não trouxer espada
Eu lhe emprestarei a minha,
Que cá eu com meu punhal de ouro
Defenderei minha vida....

10ª Puchou por uma pistolla
Que na algibeira trazia
Atirou-lhe á cabeça
Em tres partes lh'a partiu

11ª Ergueu-se a Dona Alvaia
Bem d'Alzada a mal vestida!
— Quem te matou Dom Aleixo
Quem te matou minha vida?
— Mataste-me vós, senhora
Que outrem ninguem não podia.

Variants

8 Que eu puxarei pela minha.

9 "O que não trouxer espada
Eu lhe emprestarei a minha;
Que eu cá com meu punhal de ouro
Defenderei minha vida.,,

10-11 Puchou por uma pistolla
Que na algibeira trazia
Atirou-lhe á cabeça
Em tres partes lh'a partiá.

11_ Ergueu-se Dona Maria,
Bem calsada e mal vestida!
_" Quem te matou Dom Aleixo
Quem te matou, minha vida?,,
_" Matasteme vós, senhora
Que outrem ninguem não podia.,,

D. Aleixo – Variantes

tem a força pedirá em
convento. —
Deitem-no o autor
da criança

(vem de pag. 125) ~~Dona Arsilia~~ da

Chamou p. suas donzellas
Chamou p. sua criada
Vestir seus gatos mais ricos
Sua saia mais bem talhada

Foi a incontrar seu pae
Sentou-se na alpendrada
Vendo armar a fogueira
Em q̃ a queriam queimada

Se por aqui me tendes
Já dispostas e confessada
Agora a corpo vontade
E já em mim executada

O pae q̃ a viu e reconheceu
Tam esbelta e bem pregada
O seu corpo tam gentil
Sua saia tam bem talhada

Que feitiço era aquelle
Com q̃ estavas embruchada
Como se depois o encanto
que te vejo tam lindada

Fora elle poder de encanto
Ou condão de luar fadada
quebrou-a aquelle encanto
Da ponte da Alliviada

A lettada de quanto estava
A metade bem contada
A seu boa encontro
Deste hum lhe fiaada

D. [illegible]

IX.

Linda ~~Pastorinha~~

1 – Linda pastorinha,
Que fazeis aqui?
– Procuro o meu gado
Que eu aqui perdi.

2 – Tam gentil senhora
Procura o seu gado? – A guardar o gado! Minho.
Ja nasci, senhor,
Para esse fado.

3 – Por êstas montanhas
Em tam grande p'rigo!
Diga-me, ó menina,
Se quer vir commigo.

4 – Não deve ser nobre
Quem dá tal conselho,
E quer que se perca
O gado alheio.

5 – Eu não digo isso
Que o gado se perca,

Linda Pastorinha

5 Mas que descansemo
Uma hora da sesta.

6 – Tal razão como esta
Não a ouvirei:
Que dirão meus amos
Em que me occupei?

7 – Diga-lhe, menina,
Que a demorou
Uma nuvem d'agua
Que a todos molhou.

8 – Direi a verdade,
Que mentir não sei,
Que á volta do gado
Eu me descuidei.

9 – Escute, senhora,
Que oiço ballar gado.
– Serão as ovelhas
Que me teem faltado.

10 – Eu lh'as vou buscar
Já muito depressa,
Mas que me espedace
Por essa charneca.

11. – Ai como vai grave
Com meias de seda!

11. Olhe não as rompa
Por essas estevas. ... essa esteva a Minho.

12 — Meias e vestido
Tudo romperei,
Só por te dar gôsto
Minha alma, meu bem.

13. Ellas aqui veem,
Aqui vó-las trago.
Que[1] destino[4] foi[2] meu[3]
Ser vosso creado.

14 — Senhor, va-se embora,
Não me dê mais pena;
Que hadevir meu amo
Trazer-me a merenda.

15 — Se vier seu amo
Venha muito embora,
Que eu fingirei
Que cheguei agora.

16 — Senhor va-se embora,
Não me dê tormentos;
Não o quero ver
Nem por pensamentos.

Lindo Pastorzinho.

17 _ Vai-te, pastorinha,
Vai-te já embora;
Vai guardar teu gado
Pela serra fóra.

18 _ Venha cá, senhor,
Venha cá correndo; Volte atraz correndo
Que o amor é cego, Minho.
Já me está vencendo.

19 Sentaram-se á sombra,
Tudo estava ardendo:...
Quando ellas não querem,
Então estão querendo.

Variantes

1

19 _ Senta-te a ésta sombra
Que está o mundo ardendo
Eu bem não queria
Mas te estou querendo

_ Calla-te pastora ~~não digas mais nada~~
Não digas mais nada
Que a aposta q eu fiz
Ja está ganhada.
Sentar, vou sentar-me,
Não por má tenção;
Pois sabe a verdade
Que sou tua irmão

Bairrada

2a.

19 _ Sente-se a ésta sombra,
Passemos a sésta;
Ja pouco me importa
Que o gado se perca!

Oh gente da casa
accudi ao gado
Que foge a pastora
Có seu namorado.

Minho.

Variantes

3 Os sette annos hoje acabam

P. Lima

X.

O Caçador

1 Indo o caçador á caça
~~N'uma madrugada fria~~
Por uma matta sombria
Viu estar uma donzella
Sentada na penha fria.

2 — "Que fazeis aqui, donzella,
Que fazeis, ó donzellinha?
— "Sette fadas me fadaram
Nos braços de mi' madrinha
Que aqui andasse sette annos,
Sette annos e mais um dia.
3 Hoje se acabam-nos annos,
Ámanhan se acaba o dia.
Quereis vós, ó cavalleiro,
Que eu va em vossa companhia?"

Caçador – Variants

Variantes.

4 Passado largo caminho,
A donzella que se ria.
— De que vos rides, donzella,
De que rides, donzellinha?

5 — Não me rio do cavallo
Nem da sua feitura;
Rio-me do cavalleiro
Mais da sua covardia;
C.º uma donzella á garupa
C.º contou lhe cortezia!

6 — Atraz, atraz, ó donzella,
Atraz, atraz, donzellinha,
Que na fonte onde bebemos
Deixei a espora perdida.

7 — Adiante, cavalleiro,
Que eu atraz não tornaria;
Se a sua espora é de prata,
Meu pae de ouro lh'a daria.

Variants.

Caçador.

4 Passado largo caminho,
A donzella que surria.
–"De que vos rides, donzella,
De que rides, donzellinha?

5 –"Não me rio do cavallo
Nem da sua fittaria,
Rio-me do cavalheiro
Mais da sua covardia:
C'uma donzella á garupa
E catou-lhe cortezia!"

6 –"Atraz, atraz, ó donzella,
Atraz, atraz donzellinha;
Que na fonte onde bebêmos,
Deixei a espora perdida."

7 –"Adiante, cavalleiro,
Que eu atraz não tornaria;
Se a sua espora é de prata,
Meu pae de ouro lh'a daria.

.. Caçador

7 Que às portas de meu pae
Se mede ouro cada dia.,,

8 "Vinde cá, ó donzellinha,
Dizei-me de quem sois filha?,,
— "Sou filha d'elrei de França
E da rainha Constantina.,,

9 "Leve o diabo mulheres,
E mais quem n'ellas se fia!
Cuidei de levar amante,
E levo uma irmam minha.,,

IX

Sancta Eiria

1 Lavrando [illegible]
Em [illegible]
A [illegible] agulha [illegible]

2 Passou gentil cavalleiro
Pedindo pousada;
[illegible] pae, mãe pedia,
Que [illegible] mente me [illegible];
Pedi, tornei-lhe a pedir,
E o cavalleiro entrou.

3 Dei-lhe pregadeira,
E elle se assentou;
As mãos lhe dei agua,
E elle se lavou,
4 Pus-lhe a mesa toalha,
E elle se limpou,
Eu lhe trouxe a cea,
E elle ceou;
5 A cama lhe fiz,
E elle se deitou;

Variantes

1 e 2

Depois dos p.ros seis versos do texto do outro lado, continúa esta versão

Pousada pedia,
Meu pae ~~não quiz~~ negou;
Mas eu tanto fiz
Que por fim entrou.

C.B.io d'agua

1. Stando eu á janella
Co'a minha almofada,
Meu dedal de ouro,
Agulha de prata,

2 Passa um cavalleiro
Que pediu pousada:
Gentil cavalleiro!
Meu pae não quiz dar-lha.

3 Roguei e pedi,
Muito me custou;
Mas eu tanto fiz
Que por fim entrou.

Chozelo

XI

Sancta Eria

1 Stando eu na minha janella
Lavrando em minha almofada,
Com o meu dedal de prata,
A minha agulha dourada,

2 Passou gentil cavalleiro
E me pedia pousada;
Dar-lh'a meu pae não queria,
O que muito me custava;
Pedi, tornei-lhe a pedir,
E o cavalleiro entrou.

3 Eu lhe puz cadeira,
E elle se assentou;
As mãos lhe dei agua,
E elle se lavou;
4 Puz-lhe uma toalha,
E elle se limpou;
Eu lhe puz a cea,
E elle ceou;
5 A cama lhe fiz,
E elle se deitou;

S. Iria

XI

5 La por meia noite
E que elle acordou;
6 De tres que nos eramos
Só a mim levou.
7 Para longes terras
Triste me levou

7 D'alli muito longe
Que me perguntava:
8 Eu na minha terra
Como me chamava.
8 _ "Chamava-me Etia,
Eria a fidalga;
Por aqui agora
Eria cansada."
9 La mais para deante
Elle me attentou;
Porém com tal
De mim não gozou.

Variantes:

10 Tirou seu alfange
Com que me matou,
Abriu uma cova
E alli me enterrou.

11 No fim de sette annos
Por alli passou;
Uma linda ermida
Alli avistou.

12 — "Que ermida é aquella
Tam bem acabada?"
— "É de Santa Iria
Iria a fidalga."

13 — "Minha Santa Iria,
Meu amor primeiro,
Se me perdoares
Serei teu romeiro."

14 ~~[illegible]~~ "Perdoar não te [illegible],
Ladrão, carniceiro,
Que me degollaste
Que nem um carneiro."

~~Variante~~

Pezou n'um alfange
E me degollou.
Cno B.º

5 La por meu [illegible]
E que elle [illegible]

6 De tres que vos eramos
Só a mim levou.

7 Para longes terras
Triste me levou

7 D'alli muito longe
Que me perguntava
Eu na minha terra
Como me chamava.

8 — "Chamava-me Rita,
Era a fidalga;
Por aqui agora
Sou [illegible]"

9 La mais para deante
Elle me attentou.
Porém como tal
De mim não gozou.

10 Tirou seu alfange
Com que me matou;
Abriu uma cova
E alli me enterrou.

11 No fim de sette annos
Por alli passou;
Uma linda ermida
Alli avistou.

12 _"Que ermida é aquella
Tam bem acabada?"
_"É de Santa Eria
Eria a fidalga."

13 _"Minha Santa Eria,
Meu amor primeiro,
Se me perdoares
Serei teu romeiro."

14 ~~Per~~ "Perdoar não te heide,
Ladrão carniceiro,
Que me degollaste
Que nem um cordeiro."

S. Pri a Variantes

Pezon n'am defange
Prué degolton

Variante,

[illegible]

157

~~Descrição~~
Variantes

A lição que se deu na
Adosinda começa assim:

A Sylvana passeiava
Pelo corredor acima,
Viola d'ouro levava,
Oh! que tam bem a tangia
E se ella bem a tangia
Melhor som ainda fazia.

A cada passo que dava
Seu padre a accommettia:
Atreves-te tu Sylvana
Uma noite a seres minha?
"Fôra uma, fôra duas,
Fôra, meu pae, cada dia;
Má los penas &c

XII

A Sylvaninha

1 O conde de villa-flor,
Com ser o conde maior,
Com ter já tres filhos homens
Lindos como o mesmo sol;

2 A sua filha Silvana
D'amores acommettia:
— "Bem poderas tu, Silvana,
Commigo folgar um dia."

3 — "Eu folgar bem folgaria
Mas las penas do inferno
Quem por mim las penaria?"
— "Penal-as-hei eu, Silvana,
Que las peso cada dia."

4 Foi-se d'alli a Sylvana,
Mui agastada que ia;
Foi-se encontrar com su' madre
Entre a salla e a cosinha:

5 — "Que tens tu, ó minha filha,
Que tens tu, ó filha minha?"
— "Oh quem tal pae não tivera,
Quem não fora sua filha!

Sylvana.

117

5 Que me accommetta d'amores,
Oh minha mãe, cada dia."

6 — "Vai, filho, vai para casa,
Veste uma alva camisa,
Que o cabeção seja de oiro,
As mangas de prata fina;
Deitar-te-pás no meu leito,
Que eu no teu me deitaria.

7 Por junto da meia-noite
Sai o pae que a commettia...
— "Se eu soubera, Sylvana,
Que estavas tam corrompida,
oh! perpenas do inferno —
Por ti as não penaria."

8 — "Esta não é a Sylvana,
É a mãe que a paria,
Tambem pariu D. Alardo,
Senhor de cavallaria;
9 — Tambem pariu a D. Pedro,
Senhor da infanteria;
Tambem pariu a Sylvana,

2 Que estes pães [illegible]

10 Oh! mal haja, que haja a filha
Que seu padre descobriu
[illegible] Mal haja que haja o padre
Que sua filha namorava

11 Mandou-a metter n'uma torre
Que [illegible]
Dão-lhe a comida por onça,
E a agua por medidas.

12 Ao cabo de sette annos,
Vio a torre que se abria.

12 Assomou-se a Sylvana
A uma ventana mui alta
Foi encontrar com sua madre
Cozendo n'uma almofada.

13 Se tens em boa, mi madre,
Mi mãe, já se [illegible]
Peço-vos por Deus dareis
Que me deis uma jarra d'agua
Que de sede aparto a vida
Que se me arranca a alma.

[illegible]

Variantes

10

Que a filha attentaria!
[illegible]

Sylvana.

Que seu pae a accomettia!"

10 — "Oh! mal haja, que haja a filha
Que seu padre descubria!
— "Oh! mal haja que haja o padre
Que sua filha commettia!"

11. Manda-a metter n'uma tôrre
Que nem sol nem lua via;
Dão-lhe a comida por onça
E a agua por medida.

12 Ao cabo de sette annos,
Ves a tôrre que se abria.

12 Assomou-se a Sylvana
A uma ventana mui alta,
Foi incontrar com su' madre
Cozendo n'uma almofada.

13 — "Esteis embora, mi' madre,
Mi' madre já da minha alma,
Peço-vos por Deus do ceu
Que me deis um jarro d'agua.
Que se me apaga a vista
Que se me arranca a alma."

Sylvana.

14 – "Dera-t'a eu, minha filha,
Se a tivera falgada,
Que ha sette annos para oito
Que por ti sou mal casada."

15 Se teu padre teu jurado
Pelos cunhos da espada
Primeiro que te desse agua
Ficava a cabeça cortada!..

16 Assomou-se a Sylvana
A outra ventana mais alta,
Foi-se incontrar c'os irmãos
Que estavam jogando as cartas:

17 – "Estejaes embora, irmãos,
Meus irmãos já da minha alma:
Peço-vos por Deus do ceo
Que me deis um jarro d'agua
Que se me aparta &

18 Dera-t'o eu minha irmão
Se a tivera &c. idêe

19 Assomou-se a Sylvana
A outra ventana mais alta
Foi-se incontrar com seu padre
~~Que~~ jogar a embocada.

Sylvaninha.

20 – "Peço-vos por Deus do ceo &c

2 E de hoje por deante
Serei sua namorada."

21 "Alevantem-se, meus pagens,
Levantem-se meus criados,
Venham com jarros de ouro,
Outros com jarros de prata.

22 Os primeiros que chegarem
Teem a commenda ganhada,
Os segundos que chegarem
Teem a cabeça cortada."

23 – Os criados que chegavam,
Sylvaninha que finava
Nos braços da Virgem santa,
Dos anjos acompanhada.

24 "Vai-te embora, Sylvaninha,
Sylvaninha da minha alma;
A tua vai para o ceo,
A minha fica culpada!"

Tua alma vai para o ceo

R. P.

Variantes.

14 – [illegible]
Te a [illegible]
Que na [illegible]
Que por ti tou mal casada

15 Se [illegible]
Tele [illegible] da espada
Ornarias que te dava agua
Estava a cabeça cortada

16 [illegible]
Foi-se encontrar co'o irmão
Que estava jogando os dados

17 – [illegible] irmãos
[illegible] da minha alma
Peço-vos por Deus do céu
[illegible]

18 [illegible]

19 [illegible] alvas
A outra [illegible] mais alta
Foi [illegible] com [illegible]

21 [illegible]

XIII

D. Marcos, ou "A Donzella que vai á guerra"

—"Já se apregoam as guerras
Entre Castella e Aragão;
Ai de mim que já sou velho,
Não n'as posso brigar, não.
De sette filhas que tenho
Sem nenhuma ser barão!

2 Responde a filha mais velha
Com toda a resolução:
—"Venham armas e cavallo;
Que eu serei filho barão."

3—"Tendes-los olhos mui vivos,
Filha, conhecer-vos-hão."
—"Quando passar pela armada
Porei os olhos no chão."

4—"Tendes-los hombros mui altos,
Filha, conhecer-vos-hão:"
—"Venham armas bem pesadas,
os hombros abaixarão."

5—"Tendes-los peitos mui altos,
Filha, conhecer-vos-hão:"
—"Venha um gibão apertado,
os peitos se encolherão."

D. Marcos.

6 — "Tendé-las mãos pequeninas,
Filha, conhecer-vos-hão."
— "Venham guantes d'arma grossa
E compridos ficarão."

7 — "Tendé-los pés delicados,
Filha, conhecer-vos-hão."
— "Calsarei botas e esporas,
Nunca d'ellas sahirão."

8 — "Senhor pae, senhora mãe,
Grande dor de coração!
Que os olhos de D. Marcos
São de mulher, de homem não."

9 — "Convidae-o vós, meu filho,
Para ir comvosco ao pomar,
Que se elle for mulher,
A' maçan se hade pegar."

10 D. Marcos como discreto
Ao camoez se foi pegar:
— "Oh que bellos camoezes
Para um homem cheirar!
Lindas maçans p.ª damas,
Quem lh'as podéra levar!"

11 — "Senhor pae &c"

Variantes.

Venham manoplas de ferro.
~~Alentejo~~
Provisoriamente

D. Marcos.

12 — "Convidae-o vós, meu filho,
Para comvosco jantar,
Que, se elle for mulher,
No estrado se hade sentar."
D. Marcos, como discreto,
Nos altos se foi sentar.

13 "Senhor pae &c

14 — "Convidae-o vós, meu filho,
Para comvosco feirar,
Que, se elle for mulher,
Ás fitas se hade pegar."

15 D. Carlos como discreto
N'uma adaga foi pegar:
— "Oh q̃ bella adaga esta
Para um homem brigar!
Lindas fitas p.a damas:
Quem m'as poderá levar!"

16 — Senhor pae &c

17 — "Convidae-o vós, meu filho,
Para comvosco nadar,
Que, se elle for mulher,
O convite hade escusar."

18 D. Carlos como discreto
Começou-se a desnudar;
Mas trouxeram-lhe uma carta,
Por-se a ler, por-se a chorar.

19 — "Novas me chegam agora,
Novas de grande pezar:
De q̃ minha mãe é morta,
Meu pae q̃ vai a enterrar."

Variantes … D. Marcos.

20 — "Os sinos da minha terra
Parece que oiço dobrar,
E os meus irmãos q̃ tenho
Oiço-os carpir e chorar."

21 Monta, monta, cavalleiros! *
Andaram a bom andar.
A uns altos paços chegavam:
E aqui; toca a apear.

22 — "Senhor pae trago-lhe um genro
Se o quizer acceitar.
O meu capitão na guerra
De amores me quiz contar,
Mas se me quizer agora
A meu pae me hade rogar."

23 Sette annos andei na guerra
E ~~fiz de~~ filho barão,
E ninguem me conheceu
Senão o meu capitão;
Conheceu-me pelos olhos,
Que por outra coisa não.

Variantes.

Se quiseres bem podias
Passar a noite commigo

Dizei-lo a zombar commigo